

Editorial: Niceia: um patrimônio de fé e unidade para a atualidade

*Editorial:
Nicaea: a legacy of faith and unity for today*

Card. Victor Fernandez

O dossiê desta edição da **Revista Atualidade Teológica** se debruça sobre os **1700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia** (325 d.C.), um marco fundamental na história do cristianismo. Este aniversário nos convida a revisitar as bases da nossa fé e, sobretudo, a meditar sobre o apelo perene de Niceia à unidade e à comunhão.

Inicialmente, é imperativo reconhecer e agradecer o esforço do grupo de teólogos da Comissão Teológica Internacional que, sob a sábia orientação de D. Piero Coda, nos presenteou com um documento de valor ímpar para esta celebração. O texto, resultado de intenso trabalho, discussão e reelaborações, oferece uma bússola segura para a compreensão da relevância de Niceia em nossos dias.

Como breve introdução e contexto, ecoamos os comentários do **Papa Francisco** ao receber o documento. Suas reflexões, carregadas de significado, apontam para dois eixos centrais que Niceia projeta sobre o nosso tempo:

1. Niceia como Símbolo de Unidade Ecumênica

O primeiro aspecto sublinhado pelo Santo Padre é o caráter ecumênico e o forte sinal de unidade que Niceia representa. A profissão de fé niceno-constantinopolitana, proclamada a cada domingo, é um **patrimônio compartilhado** que une cristãos das mais diversas confissões.

Esta celebração ganha um relevo ainda maior ao coincidir com o **trigésimo aniversário da primeira encíclica ecumênica *Ut unum sint***. Francisco recordava que, embora a Igreja Católica se veja como a Igreja originária em que subsiste a única Igreja de Cristo, isso não impede que nos redescubramos como a “única Comunidade dos discípulos de Cristo” junto a todos aqueles que aceitam e amam Jesus como verdadeiro homem e o Filho “*homoousios*” (consustancial) do Pai.

O caminho ecumênico é de “*semper reformanda*”, um avanço respeitoso em direção à unidade, que não busca o *status quo ante* ou o reconhecimento do *status quo* atual, mas sim o pleno cumprimento da vontade de Deus sobre a Esposa de Cristo.

Niceia, escolhida por sua facilidade de acesso no sentido geográfico, é hoje um convite à **comunhão interna** em nossas próprias comunidades. A unidade no essencial deve prevalecer sobre as diferenças de estilos, opções pastorais, espirituais ou questões acadêmicas secundárias na hierarquia das verdades. Niceia nos convida a retornar ao “**nós**” da fé: o Credo começa com o plural “**pisteúomen**” — *nós cremos*.

2. Niceia e o Sentido Histórico-Salvífico da Encarnação

O segundo ponto de insistência do Papa Francisco é a interpretação de Niceia em um **sentido histórico-salvífico**. O Credo continua com a profissão batismal que confessa que Jesus "por nós, homens, e para a nossa salvação desceu e se encarnou e se fez homem".

Francisco detinha-se na expressão "*katelthónta*" (desceu), seguida pela dupla afirmação da carne do Senhor (*sarkothénta* e *enanthropésata*). Niceia fala de um Deus que se faz próximo, que desceu e se rebaixou, unindo-se aos últimos da Terra.

Deste modo, Niceia reconduz-nos ao coração do Evangelho: a glória inesgotável da divindade do Filho Unigênito se manifesta no **dom de sua carne** e, consequentemente, na nossa capacidade de **tocar a carne sofredora dos irmãos**. É este o cerne do Evangelho que partilhamos na "única Comunidade dos discípulos de Cristo".

Em conclusão, as palavras de **Santo Hilário de Poitiers** (*De Syn 62*) ressoam com humildade: "O infinito e imenso Deus não pôde ser compreendido ou mostrado com as pobres expressões do falar humano. Falta, na maioria das vezes, a pobreza das palavras tanto aos ouvintes quanto aos mestres".

Esta consciência da desproporção entre a grandeza do Mistério e a pequenez da expressão humana não nos leva ao desprezo, mas à **louvor pelo notável esforço dos Padres de Niceia**. Eles forjaram uma linguagem comum, consciente de seus limites, que nos permitiu professar a fé em Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Que o legado de Niceia, ao celebrar 1700 anos, nos inspire a aprofundar a fé no mistério de Cristo e a caminhar, com renovado ardor, rumo à plena unidade.

Card. Victor Fernandez

Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé
20 maio 2025